

“Falo de um continente doente para um continente sadio”

Eis os principais trechos do discurso do ministro da Saúde, Alcení Guerra, na Assembléia Mundial da Saúde, em Genebra:

“(…) Como cidadão brasileiro, representando cerca de 150 milhões de cidadãos, obrigo-me a despir o véu da dignidade para revelar o manto da vergonha que, neste momento de nossa história, nos cobre, mas nos move, com firme decisão, a falar, com a maior clareza possível, sobre a nossa realidade, sobre os problemas que afligem a maioria de nossa população (…)”.

“Falo de um continente doente para um continente sadio”.

“Um continente onde a fome caracteriza uma agressão a povos que querem desenvolver-se livre e democraticamente. (...) Acentuam-se as distâncias entre as nossas nações do Terceiro Mundo e aquelas que estão na terceira revolução industrial. (...) No caso brasileiro, o modelo exportador, ao invés de enriquecer, empobreceu o campo e projetou milhões de pessoas nas cidades para viver em situações marginais. Isto fa-

voreceu sobretudo a violência em todas as suas manifestações, com seqüelas profundas na manutenção de crianças e adolescentes”.

“A dívida externa da América Latina soma US\$ 423 bilhões. Sofremos, na última década, uma hemorragia de recursos (...) que superou os US\$ 100 bilhões. (...) Somente no setor da saúde o Brasil necessitará, nos próximos cinco anos, de US\$ 120 bilhões”.

“(…) Milhões de latino-americanos morrerão, se não tiverem água tratada e esgoto sanitário, se não dispuserem de recursos para prosaicas ações de saúde de combate às endemias.

“(…) A Saúde, imensa dívida social e compromisso inadiável que temos para com a nossa gente, não pode ser esquecida nas renegociações de dívidas.

“(…) No País que represento, de 150 milhões de habitantes, nascem, a cada ano, perto de 4 milhões de novos brasileiros. (...) Mas, em verdade, morrem, no Brasil, cerca de 260 mil crianças com menos de um ano e 350 mil com menos de cinco anos. Des-

tas, nada menos de 220 mil morrem por causas evitáveis.

“Estas 350 mil crianças equivalem a quatro vezes as vítimas de Hiroshima ou, para dar um exemplo mais claro e dramático, à queda, todos os dias, durante todo um ano, de três aeronaves tipo Jumbo repletas de crianças.

“(…) É certo que pelo menos 5 milhões de crianças brasileiras padecem atualmente os males da desnutrição.

“(…) Devolvo esta tribuna (...) com a convicção solidificada pelas verdades que denunciei, nestes breves minutos. Durante os quais nasceram, com toda a certeza, em meu País, mais quinze crianças de baixo peso (...) e morreram outras quinze crianças ao nascer, sete com menos de um ano e dez com menos de cinco anos.

“Também nestes minutos perto de 500 crianças adquiriram diarreias, 260 foram acometidas de infecções respiratórias e outras quinze foram internadas por pneumonia. Mas haveremos de reverter, com o apoio de todos esse quadro quase apocalíptico”.